



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

“Essa Mina é Sinixtra”: uma análise dos comentários dos programas de aventura protagonizados por mulheres

Ivaneli Schreinert dos Santos¹

Resumo

Os espaços de aventura ao longo da história foram comumente dominados pelos homens. Entretanto aos poucos o cenário vem se diversificando e a inclusão das mulheres tem se tornado realidade. Hoje já é possível encontrar programas em canais especializados em aventura comandados por mulheres, relatos e coletivos femininos que apontam barreiras e evoluções. Considerando estes aspectos de desigualdade de gênero dentro do segmento do turismo e lazer de aventura e a importância das mídias sociais e suas dinâmicas, este trabalho teve como objetivo responder as questões: Como o público tem reagido aos programas de aventura protagonizados por mulheres no contexto das mídias sociais? Há diferença nas percepções entre o público feminino e masculino? Quais mudanças ou reproduções sociais, relacionadas à desigualdade, são possíveis de encontrar ali? Além disso, também objetivamos construir uma ferramenta de análise que auxilie em pesquisas big data. Para tal realizamos uma análise do conteúdo de 2.393 comentários de 165 vídeos de aventura protagonizados por mulheres no Canal Off® na plataforma do YouTube®. Para construção da ferramenta de análise, utilizamos como base a categorização de Madden et al (2013) e realizamos processos de web scraping e análises de rede. Este artigo foi baseado na teoria do Feminismo de Dados (FD) e o Feminismo Interseccional (FI). Como resultados principais, percebemos que o público, em sua maioria, vem reagindo de forma positiva aos vídeos protagonizados por mulheres na aventura; que há diferenças entre o público feminino e masculino; e que o primeiro apresenta mais inspiração e admiração, e demonstra maior preocupação com as causas sociais referentes a gênero, raça e sexualidade. Também encontramos relatos de mudanças e reproduções de problemas sociais nestas questões. Desta forma, o estudo trouxe à tona diversas pautas sociais complexas que precisariam de mais espaço de discussão, o que se tornou a maior limitação. Portanto, sugerimos para pesquisas futuras análises dos conteúdos exposto nos programas protagonizados por mulheres, se aprofundando na evolução das suas representações e a emergência do ativismo feminista nas mídias de fácil acesso para população. Outra sugestão seria a realização de estudos que compreendam também os impactos de programas de aventura protagonizados por mulheres e coletivos femininos em públicos de mulheres que não estão inseridos no segmento da aventura e não costumam buscar vídeos ou programas com este conteúdo, motivo pelo qual provavelmente não foram contemplados na presente pesquisa..

Palavras-chave: interseccionalidade; esporte; redes sociais; ativismo; *machine learning*

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Turismo. Universidade de São Paulo - USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1132878051768997>. E-mail: ivaneli@usp.br